UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE

Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 839
10/11/2024 a 16/11/2024[1]

unesp

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notas à imprensa do Ministério das Relações Exteriores e das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profª. Drª. Bárbara Motta, Profª. Drª. Marília Carolina Souza Pimenta, Profª. Drª. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Amauri Marcelo Fernandes Junior, David Crispim Bernardes, Mariah dos Reis Eller Figueira Soares, Pedro Lopes da Ponte e Ríllari Ferreira Castro e Silva.

Equipe de redação: Ana Beatriz Mação de Barros Ferreira, Ana Cecília Aquino dos Santos, Arthur Lellys Freire Marques de Freitas, Eduardo Wensko Oliveira, Evelyn Alves Siqueira, Ícaro Busch Molon Rigo, Isadora Figueiredo Capelli, João Mateus Rodrigues da Costa Dora, Lucas Sandrini Furtado, Luciana Melo dos Santos, Manoela Mestrinel de Oliveira Chiari, Maria Eduarda Cater Souza Monteiro, Maria Eduarda Sales de Paiva, Maria Eduarda de Souza, Nara Brisa Aragon Pereira, Paulo Fragoso, Rebeca dos Santos Tosta, Robson Abraão Fonsêca Viana, Sabrina dos Santos Amorim, Sthephany dos Santos Diniz e Thaíssa Fernanda de Oliveira Souza.

[1] Nos dias 10 e 16 de novembro não houve notas do MRE. Nos dias 12 e 16 de novembro não houve notícias de PEB.

Biden visitou a Amazônia brasileira

No dia 10 de novembro, em período de transição para Donald Trump, Joseph Biden, presidente americano, aproveitou a reunião do G20 no Brasil para uma visita simbólica à Amazônia, passando por Manaus e o Rio de Janeiro. Acompanhado de lideranças indígenas, Biden buscará reforçar sua imagem internacional, mesmo sem avanços significativos nas relações Brasil-Estados Unidos ou projetos relevantes para a Amazônia durante seu mandato. O evento lembra a visita de Theodore Roosevelt à floresta após sua derrota em 1912, embora com motivações e contextos diferentes. Biden já esteve no Brasil há dez anos como vice de Barack Obama, com uma agenda igualmente discreta (Folha de São Paulo - Impresso - Política - 10/11/2024).

Evento de cooperação Brasil-Reino Unido ocorreu na embaixada brasileira em Londres

O primeiro "Brazil – UK Insurance Forum" aconteceu em 30 de outubro, na embaixada brasileira em Londres. Líderes do setor de seguros dos dois países se reuniram para discutir a ampliação da cobertura de seguros contra desastres naturais, frente aos desafios climáticos globais. O evento destacou como os desastres naturais, que em 2023 causaram perdas de US$ 280 bilhões, expõem a lacuna de cobertura, especialmente no Brasil, onde a proteção de perdas econômicas é muito baixa. O setor de seguros, com apoio de parcerias público-privadas, deve se adaptar e revisar seus modelos de cálculo de riscos para ajudar comunidades vulneráveis a se protegerem contra o impacto das mudanças climáticas (Folha de São Paulo - Impresso - Mercado - 10/11/2024).

O governo brasileiro expressou preocupação com o aumento de cadeiras republicanas no Congresso

Após as eleições de 2024, Donald Trump terá mais facilidade para implementar suas promessas, já que o Partido Republicano retomou o controle do Senado e pode manter a maioria na Câmara. Isso gerou preocupação no governo brasileiro, principalmente devido às políticas de imigração, energia e comércio que Trump pretende adotar. O governo brasileiro teme que, com esse maior poder, Trump avance com propostas do Projeto 2025, distanciando ainda mais suas políticas da administração Lula, especialmente em temas como imigração e a agenda conservadora (Folha de São Paulo - Impresso - Mundo - 10/11/2024).

Negociadores dos países-membros se encontraram no Rio para o G20

No dia 12 de novembro, no Rio de Janeiro, representantes de países-membros do G20 discutiram alternativas e iniciaram negociações visando superar os conflitos na Ucrânia e em Gaza. Essas negociações, com o objetivo de formular uma declaração consensual acerca do posicionamento do G20 em relação aos conflitos em curso, demonstrou preocupação para o Brasil, atual líder do grupo, devido às divergências entre os posicionamentos das lideranças. Por um lado, os Estados Unidos e a Europa defendem a publicação de um parágrafo expressando repúdio à invasão russa na Ucrânia, ato vetado por Moscou. Por outro lado, os países emergentes reivindicam um posicionamento crítico do G20 a Israel pelos ataques contra o povo e o território palestino. As divergências deste cenário preocupam o Itamaraty, visto que a ausência de um consenso para mediação dos conflitos geopolíticos implica no ofuscamento das propostas de saúde, educação e desenvolvimento, principais pontos discutidos na cúpula (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 11/11/2024).

Celso Amorim afirmou que um segundo mandato de Trump 'pode trazer surpresas' na busca pela paz.

No dia 11 de novembro, durante um discurso no Fórum de Paris pela Paz, na França, o embaixador brasileiro Celso Amorim demonstrou esperança na busca pela paz a partir do segundo mandato de Donald Trump, presidente eleito dos Estados Unidos. Para Amorim, o pragmatismo de Trump e sua admiração por "líderes fortes" podem abrir espaço para um diálogo diferenciado e podem facilitar a resolução do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Segundo Amorim, após a vitória do candidato republicano, houve a hipótese de que a partir de seu novo governo, Trump elaboraria um acordo de paz com a criação de uma zona-tampão desmilitarizada separando os dois países, correspondendo aproximadamente à área do território ucraniano atualmente ocupado pelo inimigo [sic] (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 11/11/2024).

Lula preparou homenagem à trajetória de Biden em encontro no Rio

Na próxima terça-feira (19), durante um almoço da reunião bilateral estendida no Rio de Janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva planeja prestar homenagem ao presidente Joe Biden, visando ‘reconhecer o papel de Biden na defesa da democracia’ [sic]. Para o Planalto, a trajetória dos líderes é similar, visto que ambos enfrentaram contestações acerca da legitimidade dos resultados nas eleições e enfrentaram tentativas de golpe no início do governo. A relação entre os dois

presidentes se manteve estreita e positiva ao longo do mandato, principalmente devido à convergência nos temas de democracia e justiça social (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 13/11/2024).

Brasil e ONU anunciaram fundo para combater desinformação sobre o clima

Na próxima terça-feira (19), no discurso da cúpula do G20 no Rio de Janeiro, o presidente Lula deve anunciar um fundo para o combate da desinformação do clima em conjunto à ONU e à UNESCO. O fundo terá o objetivo de combater o negacionismo climático - instigado por Donald Trump - e financiar pesquisas que contribuam para a informação acerca das mudanças climáticas. Para o presidente eleito norte-americano Donald Trump, as medidas contra a desinformação na internet são um sistema podre de censura e controle de informação [sic]. Além disso, o republicano afirmou que irá bloquear o financiamento de universidades que contribuam com as pesquisas referentes à desinformação acerca das mudanças climáticas (Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 14/11/2024).

Brasil incluiu pela primeira vez a redução de combustíveis fósseis em sua meta climática

No dia 13 de novembro, o Brasil divulgou um texto sobre as metas de combate às mudanças climáticas, mencionando pela primeira vez a redução do uso de combustíveis fósseis. O documento, enviado à Organização das Nações Unidas (ONU) através do Plano Clima, expressa o objetivo de reduzir o uso de combustíveis fósseis para minimizar os efeitos da emissão de gases poluentes na atmosfera terrestre. O documento da meta expressa a necessidade de o país reduzir as emissões dos gases de 59% a 67% em 2035. Além disso, o documento também expressa o objetivo de zerar o desmatamento ilegal no país (Folha de S. Paulo - Impresso - Ambiente - 14/11/2024).

Brasil buscou neutralizar Rússia e Israel em texto do G20 para superar discordâncias

Na última semana, sob negociações do G20, no Rio de Janeiro, o governo Lula discutiu a elaboração de uma declaração que visa neutralizar Rússia e Israel de críticas pelas guerras em curso na Ucrânia e em Gaza. Essa declaração, que será chancelada pelos representantes de Estado componentes do G20 durante os dias 18 e 19 de novembro, enfrenta discordâncias entre os países. Por um lado, a Arábia Saudita defende que Israel seja mencionado no texto como responsável pelo conflito

no Oriente Médio. Por outro lado, os Estados Unidos, principal aliado do Estado Sionista, discorda da menção. O texto afirma ainda que há preocupação pelo sofrimento causado e destaca que todas as partes envolvidas precisam respeitar e seguir o direito internacional [sic]. O objetivo do texto é que não haja menções diretas à Rússia e a Israel para evitar contraposições (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 14/11/2024).

Janja criticou a oposição argentina à agenda de igualdade de gênero no G20

No dia 14 de novembro, durante o discurso de abertura do G20 social, no Rio de Janeiro, a primeira-dama Janja criticou a oposição dos representantes da Argentina em relação à agenda de igualdade de gênero. Para a primeira-dama, é impossível pensar um futuro sem debater as questões de gênero, e lamenta a objeção argentina. Além de fazer oposição à agenda de igualdade de gênero, o governo argentino também contraria as pautas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Agenda 2030 da ONU (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 14/11/2024).

Celso Amorim criticou nomeações de Trump para governo e almejou cooperação estadunidense

No dia 15 de novembro, em uma mesa de debates do G20 Social, no Rio de Janeiro, o embaixador brasileiro Celso Amorim criticou a equipe escolhida por Donald Trump para compor seu governo. Entre os nomes selecionados, o senador Marco Rubio, que já teceu críticas ao governo Lula, foi nomeado para assumir o cargo de secretário de estado norte-americano. Para Amorim, é necessário aguardar as próximas declarações do presidente eleito Donald Trump para tecer maiores análises sobre os impactos da segunda gestão de Trump nas relações com o Brasil. (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 15/11/2024).

MRE lamentou o terremoto em Cuba

No dia 11 de novembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) lamentou o terremoto de magnitude 6,8 em Cuba. Segundo a nota, o terremoto atingiu a região oriental da ilha cubana e ocorreu dias depois dos furacões Rafael e Oscar. Por fim, o Brasil demonstrou sua solidariedade ao governo e ao povo de Cuba e solicitou mudanças nas sanções unilaterais de mais de seis décadas ao país (Notas à Imprensa - MRE - 11/11/2024).

MRE informou abertura de mercado na Índia

No dia 12 de novembro, por meio de nota à imprensa, o governo brasileiro recebeu o anúncio da aprovação do governo indiano a aprovação sanitária para a exportação de derivados de ossos destinados à produção de gelatina ("bone chips"). Desde 2023 que diversos produtos brasileiros ganharam acesso ao mercado indiano, como açaí em pó, suco de açaí, pescado de cultivo, pescado de captura e frutos de abacate. A partir deste ano, a Índia anunciou a aprovação sanitária para a exportação de derivados de ossos destinados à produção de gelatina. As diversas exportações para a Índia, que geraram mais de US$ 2 bi nos três primeiros trimestres deste ano, são prioritárias para o Brasil, pois a Índia está entre os 15 principais destinos de produtos agropecuários, consumindo tendencialmente produtos como açúcar e óleo de soja. Esta é a 196ª vez que o Brasil abre mercados neste ano, sendo fruto de um trabalho conjunto entre o MRE com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) (Notas à Imprensa – MRE – 12/11/2024).

MRE anunciou a entrega da nova NDC alinhada ao Acordo de Paris na COP29

No dia 13 de novembro, por meio de nota à imprensa, o vice-presidente da república, Geraldo Alckmin, junto com a ministra do meio ambiente e mudança do clima, Marina Silva, e da secretária-geral das Relações Exteriores, embaixadora Maria Laura da Rocha, oficializou a entrega da nova Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) à ONU. A nova NDC foi apresentada na COP29, a conferência do clima da ONU realizada em Baku, Azerbaijão, de 11 a 22 de novembro. Com isso, a NDC estabelece o compromisso brasileiro em reduzir as emissões de gases do efeito estufa entre 59% e 67% até 2035. Por fim, o Brasil visa não apenas cumprir seu compromisso climático, mas também se tornar um polo de referência global em prosperidade, sustentabilidade e desenvolvimento (Notas à Imprensa - MRE - 13/11/2024).

MRE informou o décimo-primeiro voo de repatriação do Líbano para o Brasil

No dia 13 de novembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou a partida do décimo-primeiro voo de repatriação de brasileiros do Líbano. A previsão de pouso na Base Aérea de São Paulo, na madrugada desta quinta-feira, dia 14, viajam 237 passageiros, 17 crianças e 5 animais de estimação. Por fim, a Operação Raízes do Cedro já realizou a repatriação de 2308 brasileiros e 29 animais de estimação (Notas à Imprensa - 13/11/2024).

MRE anunciou a abertura de mercado peruano para exportação de produtos de gelatina e colágeno

No dia 14 de novembro, o governo brasileiro celebrou a aprovação sanitária do Peru para a importação de gelatina e colágeno de osso bovino não comestível, marcando a décima abertura de mercado peruano para produtos do agronegócio brasileiro em menos de um ano. Entre janeiro de 2023 e outubro de 2024, as exportações agrícolas brasileiras para o Peru ultrapassaram US$ 1,27 bilhão, com destaque para produtos florestais, carnes e complexo de soja. Com essa medida, o agronegócio brasileiro alcançou sua 199ª abertura de mercado no ano, somando 277 aberturas em 61 países desde 2023. Os avanços foram fruto da parceria entre o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) (Notas à Imprensa - MRE - 14/11/2024).

MRE comunicou abertura de mercado na Bolívia para exportação de produtos de reciclagem animal

Em 14 de novembro de 2024, o governo brasileiro celebrou a aprovação sanitária da Bolívia para a importação de hemoderivados, hemoglobina e plasma de bovinos e suínos, produtos de reciclagem animal utilizados na indústria de rações. Essa foi a segunda abertura de mercado para a Bolívia em menos de um ano, após a liberação para exportação de ovos férteis em dezembro de 2023. As exportações agrícolas brasileiras para a Bolívia alcançaram cerca de US$ 300 milhões em 2024, com destaque para produtos florestais. Com essa medida, o agronegócio brasileiro chegou à 198ª abertura de mercado no ano e soma 276 aberturas em 61 países desde 2023. Os avanços foram resultado de uma colaboração entre o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) (Notas à Imprensa - MRE - 14/11/2024).

MRE informou a realização da XXIX Cúpula Ibero-Americana

No dia 15 de novembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou a realização, no dia de hoje, da XXIX Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. A saber, o evento foi realizado na cidade de Cuenca, no Equador e teve por seguinte tema: Inovação, Inclusão e Sustentabilidade [sic]. No decorrer do evento foram discutidos temas de interesse ao Brasil e à comunidade ibero-americana como reforma das instituições de governança global, direito dos povos indígenas, combate à mudança climática, etc. Por fim, foram aprovados documentos no âmbito da Cúpula como a Declaração de Cuenca de Países Integrantes da Comunidade Ibero-Americana (Notas à Imprensa - MRE - 15/11/2024).